

O preço da estabilidade

O fato de a moeda estar estabilizada não significa, absolutamente, que os sindicatos de classe estejam sem função ou pouco combativos. Mesmo porque, todos sabemos, sobretudo os assalariados, que a tão procurada e, agora, difundida, estabilidade monetária, tem um preço. É um preço caro.

Navegar em águas estáveis quando pensamos, no Brasil, com um dinheiro forte e sem flutuação, tem significado o desemprego de milhares de trabalhadores. No Distrito Federal estamos perto dos 160 mil - um número parecido, um pouco para mais, um pouco para menos. É um aspecto, por si só, suficiente para deixar os sindicatos em permanente estado de vigilância.

Não bastasse a situação de galopante desemprego, os sindicatos permanecem antenados em situações outras que dizem respeito às categorias que eles representam. Obviamente, o dueto emprego e salário forma o cerne da questão quando pensamos nos trabalhadores e suas entidades representativas. Mas, considerando, hipoteticamente, que a estabilidade monetária tenha, também, trazido boas perspectivas de emprego e salários, um bom exemplo é a Confederação Nacional dos Transportes. Temos serviço médico-



Arquivo

Obviamente, o dueto emprego e salário forma o cerne da questão quando pensamos nos trabalhadores e suas entidades representativas

odontológico e temos um serviço de advocacia que funciona gratuitamente para os associados. Tudo com as próprias pernas, sem contribuição compulsória - vale lembrar que os taxistas são profissionais autônomos, portanto

não ocorre nenhuma obrigatoriedade de contribuição à entidade classista.

Fazendo pressão junto ao Governo Federal, mesmo com todas as propagandas maravilhas da moeda que não oscila, estamos correndo atrás de uma linha de crédito especial para financiamento de carros novos a serem utilizados como táxi e, todos os anos, perseguimos a renovação da legislação que determina a isenção do IPI para compra de carros novos. Também anualmente, batalhamos pela isenção do ICMS, decisão que sempre depende de deliberações do Conselho Nacional de Política Fazendária. São deliberações que atingem a segmento dos taxistas como um todo.

Assim é a vida sindical. De luta independente. E independente do quadro econômico do País. Mesmo se não estivermos em uma situação de greves ou reivindicações mais pulsantes, nós, os sindicatos e os sindicalistas, ao lado dos trabalhadores que representamos, devemos estar sempre com a orelha em pé e de olho aberto nos interesses e no crescimento de nossas categorias. O crescimento global caminha por aí.

■ Manoel de Andrade é deputado distrital (PMDB) e presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários (Sindicavir)